

Professores/as substituto/as articulam ações contra o encerramento dos contratos

Um coletivo de professores/as substitutos/as da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) organizou-se desde o início do mês de julho, com o objetivo de reivindicar junto à gestão da universidade a renovação de seus contratos até 31 de dezembro de 2020, ou pelo tempo perdurar a situação de calamidade pública originada pela pandemia do coronavírus.

Nesta semana, na segunda-feira, 27 de julho, o coletivo organizou a terceira reunião remota do grupo para debater as próximas ações. A ideia, segundo os/as professores/as, concentra-se em buscar apoio contínuo dos conselheiros/as universitários em torno da pauta de renovação de contratos, enquanto aguardam a definição de audiência virtual junto à Reitoria da UFSC e uma reunião extraordinária do Conselho Universitário.

Até o momento, conforme informações recebidas do Departamento de Ensino (DEN), a UFSC tinha ao menos 119 professores/as substitutos/as. Porém, desse total, 33 já tiveram os contratos finalizados desde o início da pandemia. E cerca de 29 professores/as devem ser desligados/as da instituição até o fim de julho.

Os números, porém, não representam a realidade dos contratos em finalização. Prova disso foi que, na manhã de terça-feira, a própria Agência de Comunicação da UFSC, a Agecom publicou notícia com o título “UFSC renova o contrato dos substitutos”. Na matéria, a informação de que seriam ao menos 54 contratos suspensos já em julho trouxe ainda mais insegurança ao grupo, que não foi ouvido para manifestar suas reivindicações. Instantes depois de publicada, a notícia foi retirada do ar. O coletivo, inclusive, se manifestou, formalmente à reitoria, com a seguinte mensagem:

“Lemos com grande decepção a notícia publicada pela Agecom com a manchete "UFSC Renova o contrato de professores substitutos", pois entendemos que trata das renovações quando a pauta é a não renovação, antes mesmo de responder formalmente às nossas solicitações, foi estratégia usada para minimizar os nossos pedidos. Entendemos como uma falta de respeito desta instituição com trabalhadores que contribuem para o reconhecimento da UFSC como uma universidade de excelência”, diz o email.

Por uma pauta ampla em defesa de todos os contratos

O coletivo sustenta que a luta deva ser pela renovação de todos os contratos, já que há a necessidade do trabalho destes professores nos centros aos quais estão vinculados, o que foi reafirmado por muitas chefias de departamento que apoiaram [Carta Aberta](#) divulgada pelo grupo.

O movimento do tem repercutido em outras instituições de ensino superior. Agora, o grupo busca também a nacionalização da pauta, favorecendo não apenas estes/as professores/as, como também contribuindo com outras instituições e na oferta continuada de um ensino em tempos de pandemia, aos milhares de estudantes da Educação Básica e do Ensino Superior, que podem ser prejudicados sem a oferta de disciplinas ou de professores/as para acompanhar esses grupos de estudantes.

Leia na íntegra o manifesto publicado pelo coletivo de professores e para fazer parte deste coletivo, basta clicar no [link](#) do grupo.